

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad braaium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARY: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christi* (XIX) A oração, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Preconceitos e conselhos* (II), pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Noves Castro da Cruz. — SECÇÃO CRITICA: *A prosperidade, a decadencia e soffrimento dos povos*, pelo ex.^{mo} sr. Placido de Vasconcellos Maya; *O vicio*, pelo ex.^{mo} sr. Mendes Rosa; *Impenitente*, pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Dizimos*. — SECÇÃO LITTERARIA: *No deserto*, pelo ex.^{mo} sr. Alvas d'Almeida; — *Assumpção da Ss. Virgem*. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *O alvéo dos ribeiros ficará secco na sua nascente*; — *Os levitas purificam o altar*, pela rodacção. — **RETROSPECTO:** pela redacção.

GRAVURAS: *O alvéo dos ribeiros ficará secco na sua nascente*; *Os levitas purificam o altar*.



O ALVÉO DOS RIBEIROS FICARÁ SECCO NA SUA NASCENTE

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XIX

A ORAÇÃO

A SPIRAÇÃO a mais sublime do coração humano, que no perfume do amor divino se embala e nas azas da fé se eleva até ao throno do Altissimo, em demanda das divinas misericordias n'este valle de lagrimas tão necessarias.

E' o perfume suave, que a christã devoção exala, enchendo assim da gloria de Deus os templos, os lares christãos de celestial doçura e as almas christãs de fé, d'esperança e caridade.

E' o grande recurso da pobre humanidade, que, circundada de miserias, penas e dores, habita este valle de lagrimas, onde tristes suspiramos.

E' a consolação, que resta ao navegante quando a tempestade ruger, o piloto treme e a nau sossobra.

Suave briza, que movida pela fé recreia ao eremita na solidão, ao monge nos sombrios e soturnos claustros do mosteiro, as timidas virgens no silencioso interior do seu convento, o pastor no mais fragoso do valle e no mais rispido das penedias, onde o seu rebanho apascenta; na tentação a donzella, nos seus tormentos a casada, na desolação a viuva, na tristeza a orphãzinha, na dor ao doente, nas privações ao pobre e anima o rico a ganhar o ceu, fazendo bom uso das suas riquezas.

E' a luz, que lá ao longe nos mostra o porto desejado das nossas venturas, e de perto a esteira, que a elle nos ha de conduzir com segurança.

Foi o sceptro da auctoridade dos patriarchas; a chamma inspiradora dos prophetas, divino conductor do zelo apostolico, fortaleza para os martyres, a constancia dos confessores, a esplendente aureola das virgens, a consolação mais intima, mais suave, mais profunda, mais típica e mais sublime dos santos.

Foi, é e será sempre o perfumado alento da piedade christã.

E' a mysteriosa corrente que une a terra ao céu, a creatura ao creador, o homem com Deus.

E' a meiga e carinhosa supplica, que o filho pobre dirige ao pae generoso e rico; a esposa triste ao esposo amante, o desterrado ao seu Rei, o criminoso ao seu juiz caridoso, o desvalido aos seus amigos venturosos.

E' a expressão da saudade, que nas nossas almas vac, de perderem de vis-

ta as miserias d'este mundo e de vislumbrem as delicias da gloria eternal.

E' o balucear, a linguagem eloquente e o inspirado cantico da piedade christã: eis o que para nós, os christãos, é a oração.

Ella é necessaria para todas as creaturas racionais, que ainda não completaram as altissimas exigencias do fim, para que foram creadas, como prova das difficuldades com que luctam e das miserias em que se veem submergi-las.

Quem precisa o que não tem, é natural que peça a quem sabe que pode e o quer favorecer.

Os que sabemos, porque a fé o ensina, que todo o dom optimo e toda a dadi-va perfeita nos vem do alto, como proveniente do pae de toda a luz verdadeira, Deus Nosso Senhor, devemos orar constantemente porque a toda a hora precisamos d'esses dons e d'essas dadi-vas, que sómente o pae das luzes nos pode dar e que sabemos, que, usando das suas infinitas misericordias, nol-as quer dar.

E é tal e tanta esta necessidade, que a reconheceram e a reconhecem até os povos mais barbaros e em todos elles descobrem-se vestigios da oração publica nos seus templos, e da oração privada, no culto dos seus deuses penates. E não admira que assim seja; porque o espirito humano move-se pelo impulso da intelligencia, que o dirige, e do coração, que o alenta e enteia com os desejos, que n'elle palpitam, e a intelligencia e o coração instigam o espirito humano a orar.

A razão diz na sua linguagem persuasiva e eloquente, que o filho, que ainda não herdara, deve pedir ao pae pão, e botas, chapéu e calças e os mais precisos, para alternar com os da sua classe, e a illustração bastante para desempenhar o seu logar na sociedade, o como o filho sabe que ninguem, como o seu pae, o ama, facilmente se decide a pedir.

O coração de continuo anhela possuir cousas que estão além do seu alcance, e a sympathia, que por ellas sente, o leva naturalmente a implorar-as d'aquelle que pode satisfazer o seu vivissimo desejo.

Eis ahí a oração: mas quando o que precisamos ou muito appetecemos, é da ordem sobrenatural, precisamos da fé, que nos alumie, e da graça divina, que nos mova, e para termos viva a primeira e possuirmos a segunda, temos que luctar contra os sentidos e a soberba humana. Eis ahí a campanha.

Preconceitos e conselhos

II

CONTINUO tratando de preceitos e conselhos que nas suas maximas encerra a religião christã e a doutrina da Egreja, bem como o mesmo Evangelho, distincção que foi feita pelo proprio Salvador. Deixei dito que nem todos os factos da Escriptura podem servir para resolver casos particulares de moral.

Diz Santo Agostinho no seu livro *Contra a mentira*, cap 8: «Nem tudo o que temos feito por homens santos merece ser praticado.» São exemplos singulares que não podem constituir uma lei universal, nem servem para a confirmar.

Muitos santos procederam de certa maneira ou por inspiração divina, ou por outro meio que nos é desconhecido. Em todo o caso os seus actos excepcionaes e extraordinarios não constituem regra.

Conta-se de S. Francisco de Assis que, ouvindo um dia missa, na qual se leu o Evangelho onde Jesus Christo disse aos seus discipulos que não levassem ouro, nem prata, nem alforjes, nem calçado, nem bordão, exclamara: *Isto é o que eu busco, e o que eu quero.* E tomou á letra o texto da Escriptura Santa.

Mas em rigor as palavras do Salvador não se podem considerar como um preceito. Elle só quiz que os Apostolos não se deixassem dominar da avareza.

Na distincção d'estas cousas seguiremos como regra a doutrina da Egreja, a tradição apostolica e o consenso unanime dos Santos Padres.

No uso da doutrina dos Santos Padres e antigos doutores da Egreja é necessario observar se o seu sentimento é commum, ou se é d'um só ou de poucos, ou ainda de muitos, mas com opposição d'outros.

Só o consenso unanime ou o mais commum dos Santos Padres pôde ser argumento firme e irrefragavel para estabelecer uma doutrina dogmatica e moral; o além d'isso deve sempre attender-se ao que a Egreja approva ou condemna.

Notarei com o doutissimo P. Francisco Zacharia, da Companhia de Jesus, que não é argumento certo o que se lê nas homelias, sermões e livros asceticos dos Santos Doutores da Egreja, porque muitas cousas são hyperbolicas, ditas em estylo oratorio: contêm antes conselhos que preceitos.

Muitos theologos rigoristas, alguns dos quaes abraçaram os erros de Jansenio, e outros foram suspeitos de favorecerem o jansenismo, desconhece-

ram a regra que deixo apontada; e assim vemos que erraram em muitos pontos da moral, impondo a todos os fieis um jugo intoleravel.

Como diz o douto P. Balthazar Francolini, da Companhia de Jesus: «Os jansenistas tambem teem a sua theologia: na parte dogmatica, é o mesmo jansenismo; na parte moral, é o rigorismo.»

Contra este systema insidioso e perigoso, só se pronunciou Santo Affonso de Liguori, o principe dos moralistas modernos. E porque os seus escriptos nada teem digno de censura, e podem seguir-se seguramente na pratica todas as suas opiniões, como declarou a Santa Sé, é claro que o seu systema theologico-moral é o unico que offerece todas as garantias.

Em toda a sua theologia moral o Santo Doutor distingue muito bem o que é preceito e o que é conselho.

Nas disposições ecclesiasticas, provenientes dos Pontifices, ou dos Concilios, ou dos Bispos, ha muitas cousas que não são preceitos rigorosos, mas apenas exhortações.

E, além d'isso, se ha algumas que ao principio foram preceitos obrigatórios, com o tempo se abrogaram pelo uso contrario, ou por costume geral, ou por consentimento dos Prelados da Igreja.

Assim discorre Santo Affonso com a maioria e melhora dos theologos.

N'este caso, para se distinguir o que é preceito do que é conselho, deve attender-se á praxe da Igreja, e ao que ensinam os melhores theologos, tomando por norma os principios da sã theologia.

A Igreja nada ensina que não seja bom, justo e santo; mas não manda o que é melhor. O que ella manda, é preceito que não pôde omitir-se sem culpa, geralmente fallando. O que aconselha, pôde não observar-se, ainda que muito conveniente seria a sua observancia.

Darei alguns exemplos

A Igreja ordena que os christãos, no uso pleno da sua razão, se confessem ao menos uma vez no anno; mas aconselha que a confissão seja frequente.

E tambem algumas vezes manda a confissão para se conseguirem certas graças e receber outros sacramentos. Mas fóra d'estes casos a frequencia da confissão não é preceito.

Alguns Pontifices, concilios e ainda constituições diocesanas teem decretado que os fieis, ao menos nos domingos, ouçam a missa nas suas parochias; mas esta determinação ou se deve considerar como uma mera exhortação e não preceito, ou deve dizer-se que se acha abrogada pelo uso contrario, sendo

hoje certo como ensina Bento XIV no *Synodo Diocesano* e com elle Santo Affonso, que se satisfaz ao preceito da missa em qualquer igreja.

S. Pio V e depois Paulo V ordenaram que no baptismo se impozesse ao baptisando nome de santo canonizado ou beatificado, prohibindo o contrario. Contudo todos os theologos sustentam que isto não é mais que uma exhortação, um conselho, e não preceito rigoroso.

O mesmo S. Pio V decretou que o medico não visitasse mais que tres dias o enfermo que se não confessasse. Os theologos, porém, com Santo Affonso dizem que aquelle decreto não obriga, ou pela praxe geral contraria, ou por se achar abrogado, ou porque é apenas uma simples exhortação.

Os antigos canonistas diziam que nos domingos e dias festivos não era permitido viajar a pé, a cavallo ou em coche. Hoje, e ha muito tempo que nenhum theologo sustenta tal opinião; e diz Santo Affonso que se deve abandonar como antiquada.

E, contudo, é certo que a doutrina dos antigos canonistas era a mais santa e a mais conducente para a santificação dos dias festivos.

Tambem os antigos canonistas affirmavam que a pesca e a caça eram obras servis prohibidas nos dias festivos. Contudo a opinião mais provavel e mais commum nega que sejam prohibidas, ou porque não são obras servis, ou porque o costume as tem sancionado.

Assim Santo Affonso com outros theologos.

E n'este mesmo sentido se deve discorrer sobre outras muitas doutrinas. Considere-se sempre o que é preceito e o que é conselho.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

A prosperidade, a decadencia e soffrimento dos povos

QUEM tem a paciencia de ler o que os nossos jornalistas, chamados *avançados*, lançam diariamente nos jornaes da grei, fica enjoado da ignorancia e toleima de tão santa gente, que, sem escrúpulo e sem o menor respeito pelo senso commum, vem deshorrar a consciencia humana fazendo alarde do seu desvairamento e do seu erro em assumpto de moral social.

Cumpre pois ao bom jornalismo expor em termos bem claros os bons e

sãos principios da moral social, para que a semente da verdade germine, se desenvolva, floresça e produza abundantes fructos. Vamos pois dizer alguma coisa a proposito da prosperidade, da decadencia e do soffrimento dos povos.

Diz-se que uma sociedade está prospera, quando ali se pratica a lei de Deus, se conserva a harmonia, o bem estar e a segurança. São symptomas d'essa prosperidade a paz social, as crenças religiosas, a frugalidade, e a simplicidade das ideias.

Diz-se que a sociedade está decadente quando n'ella se propaga a corrupção; que tem geralmente por causa o abuso das riquezas, da cultura intellectual e o poder, o qual se ha desenvolvido n'uma epocha anterior pela pratica da lei de Deus, e pela pratica dos costumes da paz social.

Diz-se que uma nação está soffredora quando abandona a lei de Deus, perdendo assim a harmonia, o bem estar e a segurança.

Apezar dos erros dominantes e dos prejuizos que embaraçam o desenvolvimento da sã doutrina, os europeus do occidente estão conformes em reconhecer os povos que melhores exemplos dão de prosperidade. Todos attribuem essa prerogativa aos que, segundo a phraseologia consagrada, são livres e prosperos.

Julgamos opportuno precisar a significação que geralmente se attribue a estas duas palavras, para evitar equívocos.

Os povos livres reconhecem-se pelos seguintes caracteres. Procuram tanto quanto possivel subtrahir as familias á acção coerciva dos poderes publicos na vida privada; e nem mesmo concedem aos funcionarios publicos de profissão se não parte dos negocios publicos; confiando a outra parte a simples particulares, para elles os desempenharem nos intervalllos de seus negocios particulares. Devendo notar-se que estas liberdades nem sempre se acham assignadas e escriptas nas respectivas cartas constitucionaes; existindo, contudo, no coração de cada cidadão sob garantias dos costumes seculares.

Por toda a parte onde elles existem, realmente, manifestam-se não por esteis dissertações, mas pela segurança inviolavel das pessoas, e pela livre posse dos bens, e direitos absolutos, em quanto estes não offendem os interesses geraes devidamente comprovados pelos proprios cidadãos.

Contudo, estes foros ou liberdades não são, por assim dizer, se não formas indirectas de constrangimento, que obrigam os povos prosperos a respeitar a lei moral. D'aqui resulta que estes povos não teem se não um prin-

cipio essencial, a virtude. Porém os caracteres exteriores, que reveste a prosperidade dos povos, variam segundo o tempo e os logares; entre as grandes nações d'occidente, elles se manifestam geralmente pela riqueza, pela cultura intellectual e pelo poder.

Costumado pôde illudir-se quem se fiar unicamente n'estes tres elementos de prosperidade, os quaes nem sempre se conciliam com a virtude, pedra de toque da verdadeira prosperidade.

Assim, quando estes tres elementos principiam a tomar grande desenvolvimento, acontece geralmente que a virtude principia a desaparecer e a tornar-se notavel a sua falta.

E' para notar-se que sendo a riqueza, a cultura intellectual e o poder, estas tres vantagens tão invejadas das nações, o resultado da pratica da virtude, sejam ellas mesmas que dão origem á ociosidade, ao orgulho e á tyrannia com as desordens que são a sua consequencia. Por este meio é que o soffrimento e o erro se substituem pouco a pouco aos verdadeiros elementos da prosperidade. São ellas que desorganizam a sociedade, propagando em todas as classes a necessidade de novidades a que dão imprópriamente o nome de *progresso*.

Os povos seguindo por este caminho errado esbarram no despotismo; porque a paz social sendo o primeiro dos interesses geraes não pôde ser assegurada se não pela força.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

O vicio

O VICIO é sem duvida o cancro mais terrivel e asqueroso que corroee as entranhas da sociedade.

Não pode haver prosperidade, progresso e moralisação no logar onde elle hastear a sua bandeira infernal e diabolica; onde tudo é dominado pela sua prepotencia; onde elle enfim campeie activo, orgulhoso e triumphante.

Destroe a paz da familia, aniquila no homem todos os sentimentos sublimados e engodando-o com a apparencia deslumbrante das delicias que lhe proporciona, impelle-o para a voragem do crime, desviando-o do caminho da virtude que lhe é indigitado pela sã razão.

Asobornado por elle, o homem já não affaga dentro do peito essa inspiração suave e divina que o determina a venerar e adorar aquelle que o tirou do nada e que continuamente lhe está dispensando os maiores beneficios.

E qual o motivo porque o homem já não afaga essa inspiração?

Porque os prazeres ephemeros e caducos, em que se engolpha, aconselhado pelo hediondo vicio que o domina, e as acções immoraes e satanicas que pratica, o enervam e atrophiam plisica e moralmente.

Debaixo do seu imperio o homem avilta-se, demoralisa-se e torna-se insaciavel, porque, mergulhado nos prazeres diabolicos em que o seu dominador abyssma, esquece todos os deveres e obrigações que o ligam a Deus e á sociedade.

Já a ideia do cumprimento dos preceitos salutaes do Evangelho lhe não occupa a imaginação, nem o seu peito abriga o mais debilitado sentimento de virtude, porque as delicias corruptoras que lhe fornece o vicio, o trazem quasi constantemente embriagado.

E algemado o homem pelo vicio, ser-lhe-ha impossivel recuperar a sua liberdade perdida? Não é.

Aniquile a barreira que tenazmente oppoz e oppõe á graça, esse auxilio divino de que constantemente o homem pode dispôr e de que muitas e muitas vezes se não importa nem lança mão; junto a esse auxilio benefico um esforço sincero da sua parte, e d'esta forma livrar-se-ha do lamaçal do crime em que se revolve; partirá as algemas do vicio que o ligam, e entrará na senda da virtude que conduzirá á felicidade eterna.

Colocado n'este ponto pode então já dirigir o seu pensamento ao ceu e pedir a Deus perdão da vida passada; pode fazer estancar as lagrimas que a familia vertia ao vêr a degradação a que tinha chegado um de seus membros e substituil-as por um sorriso de contentamento; pode attrahir as benções da sociedade moralisada que exalta agora de alegria pelo regresso ao seio d'um membro que julgara perdido; pode finalmente tornar-se agradável a Deus que por este motivo lhe dará junto a si um logar de gloria.

MENDES ROSA.

Impenitente

A sociedade moderna está imperfitente; afastada de Deus não quer voltar-se para Deus; da bocca do Summo Pontifice nós temos ouvido caracterisala de athéa, e como nós todos o tem ouvido.

A sociedade está em peccado, não se lhe notam indicios de penitencia e antes se lhe percebem ou apresentam factos peccaminosos de aggravamento. Nunca se fez gala como se faz hoje de toda a especie de loucuras, desconcer-

tos e desordens mais ou menos peccaminosas, e em continua repetição, e assim é attestada grande impenitencia.

N'estes tempos é mui geral ver os homens como que naturalizados no mal; gastando e affeccionando-se com gaudio ao mal. Uma queda do homem de sua vida moral na immoralidade podera explicar-se pela fraqueza humana, embora não desapareça a responsabilidade; quédá, quédá, e quédá, mostra vicio na alma e impenitencia. Muito repetidas são agora as reincidencias, são prova da impenitencia; e tantas são aquellas que aos codigos criminaes foi mister nas differentes nações, ajuntar-lhes leis especiaes para punir os reincidentes porque impenitentes.

A impenitencia molesta e agrava o estado morbido da sociedade a matarla!

Muitos são os factos na sociedade que, á vista dos homens, passam como de impenitencia final; que horror!

O verdadeiro christão roga, qual graça especial, a Deus a penitencia final; embora sua vida tivesse sido de um verdadeiro christão, quem se pôde julgar um justo? Ninguem!

Ha quem tenha tão atrevido e imprudentissimo pensar de fazer reserva da sua conversão, da sua penitencia, para a hora da morte! Esta é certa, mas a hora é incerta, é ignorada. Alguns passaram longos annos sem fazer aquella reserva, sem pensar na hora da morte e por graça especial de Deus se converteram em tal hora, sentindo e expressando com verdadeira sinceridade o *peccavi* e assim fizeram penitencia; citemos dous exemplos, aliás mui conhecidos; Littré e Bocage; o primeiro chegou aos 80 annos sem ter recebido o baptismo e tendo sido até este um livre *penseur*; nunca curtou as unhas e assim d'estas formou como umas focas ponteagudas, que em seu ultimo tempo empregou e ferrou aos diabos pela sua conversão a Deus, sendo então baptisado e recebendo tambem os outros sacramentos; foram-lhe suas missionarias a esposa e a filha, quaes outras Monicas e conseguindo aquillo que Santa Monica conseguiu sobre seu filho Agostinho, depois o grande propugnador pela fé catholica Santo Agostinho! Littré era tido como um homem de mais letras n'estes tempos, porém era vistoso monumento sem a base: o inicio indispensavel da sciencia o «*Tinor Domini!*» Mas em seus ultimos dias ou horas Littré compensou a base pela corôa da sua penitencia, da sua conversão á verdade eterna.

O segundo d'aquelles nomeados supra foi Bocage, um bom *vivant*, de um pronunciado talento, instruido e com ditos de criterio mui apreciados no mundo; n'este teve notavel aurea,

porém de vida não impia nem devota, mas na lista da morte finou a vida com aquelle notabilissimo soneto, no qual encrustou as palavras expressivas do arrependimento christão, de penitencia e rogando a Deus: Ganhem momentos o que perderam annos, saiba morrer quem viver não soube! Estas palavras significaram alma desejosa de morrer em paz com Deus; foram um *peccavi*, foram de penitencia.

A penitencia é tão efficaz que dá ao homem os fôros perdidos de cidadão do céo, sendo bem entendido que é indispensavel a misericordiosa intervenção dos infinitos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, intervenção que nunca falta ás almas penitentes! Uma palavra, dita do fundo d'alma e com lagrimas do coração, como a disse David, pôde justificar o homem diante de Deus, é ella o *peccavi*? Esta asserção respeita, venera, adora, todos aquelles outros muitos auxilios e recursos, que a divina misericordia instituiu para que os homens alcancem a felicidade eterna.

Os impenitentes horrorisam-se só com a palavra penitencia, por isso que não conhecem as santas doçuras da penitencia: *Cruz mea suavis est, et onus meum leve*, disse o divino Redemptor! Mesmo nas cousas da vida temporal o homem, tendo alcançado seu intento, fica mais satisfeito quando lhe foi mais difficil obtel-o do que se lhe tivera sido facil, e de tal modo se percebe heroe. Pomos ponto a este humilde trabalho dizendo ou repetindo: Pela penitencia se ganha diante de Deus a innocencia!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Dizimos

Dou concessão do Papa Pio VII, segundo se dizia, recebia o Cabido de Rimini os dizimos n'algumas parochias d'aquella diocese. Algum tempo depois da concessão, arrotearam-se e metteram-se em labor alguns novos campos d'aquellas mesmas parochias, e o Cabido começou a perceber os dizimos chamados *novas* dos mesmos campos. Os parochos não reclamaram: só o fez o Arcipreste do povo de Misano no anno de 1855 acudindo ao Cabido: nomeou este uns dois individuos do seu seio para que examinassem a questão, e determinou-se que, enquanto se resolvia, se depositas-

sem os fructos percebidos. Depois a questão ficou de pé porque, tendo sobrevindo o colera, os dois conegos morreram e o Arcipreste renunciou á parochia.

Em 1882, o successor do dito Arcipreste, unido com o de *Casale*, insistiu na reclamação ante o Cabido; mas como este nada resolveu, os ditos Arciprestes participaram ao Cabido que d'alli por diante perceberiam elles os referidos dizimos. O Cabido não se conformou com semelhante pretensão e em 1883 recorreu á Santa Sé.

Disentidas as razões allegadas pelas duas partes, propoz-se á Sag. Cong. do Conc. a resolução das duvidas seguintes:

1.^a Se os parochos teem direito a perceber os dizimos novas n'este caso.

2.^a Se teem direito aos percebidos pelo Cabido.

3.^a Se ao parochio de *Misano* se lhe ha de dar a parte correspondente dos dizimos antigos, e

4.^a Como e em que forma se ha de aceitar o reclamado pelo Cabido.

A Sag. Cong. dignou-se responder em 8 de março de 1884:

A' 1.^a Affirmativamente em absoluto.

A' 2.^a Affirmativamente desde o dia em que se começou a demanda, e não se fale mais do assumpto.

A' 3.^a Negativamente em absoluto.

A' 4.^a Negativamente no todo, e não se fale mais no assumpto.

DEDUÇÕES

1.^a Todos os direitos dizem que os dizimos antigos e os novas se devem aos parochos, até ao ponto de que tenham intenção fundada no direito, a seu favor, contra qualquer clérigo, mosteiro ou Cabido.

2.^a Do dito se infere que, em caso de litigio, quanto a dizimos, o encargo de provar o seu direito incumbem, não ao parochio, mas a quem se attribue o referido direito.

3.^a Para resolver n'este caso que os dizimos novas se deviam ao Cabido, era necessario provar que o privilegio concedido por Pio VII não se limitava aos dizimos antigos, mas que se extendia tambem aos novos, de modo que se visse claro o privilegio apostolico especial no documento de concessão a favor do mencionado Cabido.

4.^a A razão do dito é que como os privilegios são odiosos, porque cedem em beneficio d'aquelles a quem a lei favorece, não devem extender-se, antes ao contrario restringir-se.

5.^a Segundo os doutores, o possuidor de boa fé não está obrigado a restituir os fructos percebidos antes da contestação á demanda, se com elles não ficou mais rico.

6.^a No caso actual parece que o Cabido se considerou como possuidor da boa fé quanto aos novas; porque a Sag. Cong. só concedeu aos parochos reclamantes o direito de repetir para a percepção de fructos produzidos desde a demanda.

SECÇÃO LITTERARIA

No deserto

Dos olhos parte a loucura
Do amor... que pouco dura.

Os annos, e só os annos,
Nos dão tristes desenganos.

Quando um povo prevarica
Ferrengo sceptro fabrica.

Não invejes o viver
Do que olvida o seu dever.

Os consorcios venturosos
Vão na escolha dos esposos.

Só em Deus alveja o fundo
Do saber cá d'este mundo.

Contempla as tuas loucuras
Na cinza das sepulturas.

Quem não quer o Criador
Não é douto nem doutor.

A depravação prospera
Aonde a descrença impera.

Não culdes que o casamento
E' mero... divertimento.

Aos pés do teu confessor
Não mintas ao Redemptor.

Mulher que a todos dá trelha
Tolo é quem... faz caso d'ella.

Não tenhas muito criado,
Se não queres ser mandado.

Antes soffrer o martyrio
Do que offender o Eimpyreo.

Ha sorrisos que não duram
Se não enquanto procuram.

A dissolução legal
E' d'uma força infernal.

•Um rico sem caridade
•E' um Deus sem potestade.

A penitencia conduz
Ao Imperio do Jesus.

Se a verdade é manifesta
Não perguntes quem n'a attosta.

A mulher mais desgraçada
E' a mãe... maçonizada.

«Quem se veste de mau panno
«Compra dois fatos por anno.»

Do espedicio da riqueza
Vivia a magra pobreza.

Quando impozeres castigo
Suppõe a coisa comt go.

Os fumos da formosura
Acabam na sepultura.

Nunca des quartel ao vicio,
Que o céo te será propicio.

Em vez de sedas e rondas
Compra modestas fazendas.

C'o tolo ninguém dispute,
Ou o deixe ou o instructo.

Mercador que caro vende
Da negocio pouco intende.

Encara a joven donzella
Como encaras a avó d'ella.

Ha muitos mais louvadores
Do que dignos de louvores.

«Muito raras vezes sae
«Um bom filho d'um mau paç.»

O caracter verdadeiro
Não se avilta por dinheiro.

Sustenta sempre o teu dicto
Como se estivera escripto.

Quem aprender a viver
Deverá... saber morrer.

Não croças no fatalismo
Que é erro do paganismo.

Mais vale a pobreza a dar
Do que a riqueza a negar.

A sabia philosophia
Encontra o Auctor do dia.

No orgulho avalta a culpa
Sem remissão nem desculpa.

Quem suas faltas lembrar,
Não poderá murmurar.

Sé honesto e verdadeiro,
Embora... tenhas dinheiro.

A doutrina do christão
Condemna a louca ambição.

Não consistas que teus filhos
Pizem deshonrosos trilhos.

O rir d'um casto sorriso
Supplanta o do solto riso.

Mulher que sabe agradecer
Nunca fica... por casar.

ALVES D'ALMEIDA.

Assumpção da SS. Virgem

(LENDA)

Os Apostolos tinham-se espalhado por todo o mundo para pregar a religião do seu divino Mestre. MARIA havia ficado em Jerusalem, e vivia em uma casa perto do monte Sião, passando a sua vida a visitar os logares glorificados pelo Senhor.

Um dia havendo chegado já aos setenta e dous annos, sentiu o seu coração todo escandecido no desejo de ver o seu Filho, a ponto de desmaiar, derramando ao mesmo tempo copiosas lagrimas. Apareceu-lhe um anjo do Senhor todo resplandecente, poz em suas mãos um ramo de palma do Paraizo, annunciando-lhe que dentro de tres dias os seus desejos ficariam satisfeitos, pois que iria unir-se com o seu divino Filho, e que a palma que lhe entregava devia ser levada deante do seu ataúde.

A Virgem Santissima ao receber esta noticia, deu graças ao Senhor, e supplicou ao Anjo que alcançasse do Senhor que no momento da sua morte os Apostolos, seus filhos espirituaes, estivessem reunidos junto d'ella, e que a sua alma na sua passagem não encontrasse nenhum espirito infernal. O anjo assim lhe prometeu e voltou para o céo no meio dos maiores resplendores.

A palma entretanto brilhava como a luz; era verde como se fosse natural, porém as folhas scintillavam como a estrella da manhã. MARIA poz-se na cama para permanecer n'ella até o dia da sua sepultura.

N'este tempo João pregava em Epheso. De repente ouviu-se o ribombo de um trovão, e uma nuvem branca, envolvendo o Apostolo, o transportou á casa da SS. Virgem. João, admirado, saudou sua Mãe. MARIA sentiu-se tão alegre ao ver novamente o seu amado Apostolo, que não pôde conter as lagrimas.

— João, meu filho, lhe disse, lembra-te das palavras do teu Divino Mestre, que me encommendou ao teu filial cuidado. Deus chama-me: encommendo-te o meu corpo, porque os judeus só esperam a minha morte para entregal-o ás chammas; farás tambem que se leve esta palma adeante do meu ataúde.

João ao ouvir isto não pôde conter as lagrimas. Ao mesmo tempo ouviu-se segundo trovão, e todos os Apostolos, levados pelas nuvens, dos diferentes logares onde se achavam, chegaram á casa em que morava a SS. Virgem. João saiu a recebê-os chorando, e lhes annunciou a proxima morte da Senhora.

A SS. Virgem ao ver todos os Apos-

tolos ao redor do seu leito deu graças a Deus, fel-os sentar, mostrou-lhes a palma luminosa, amortalhou-se, e collocou-se no seu leito, esperando a morte.

A's tres horas da madrugada ouviu-se o ribombo de um trovão que fez estremecer a casa, e derramou-se pelo aposento uma fragrancia suavissima, de sorte que todos os que ali estavam á excepção de tres Virgens que allumiam com archotes, adormeceram profundamente.

Apareceu então Jesus rodeado de um cortejo de anjos, patriarchas, martyres, confessores e Virgens, que começaram a psalmodear os mais doces cantares ao redor do leito da SS. Virgem.

E Jesus disse a sua Mãe:

— Vem, eleita minha, eu te sentarei no meu mesmo throno.

— Senhor, lhe respondeu Maria, meu coração está prompto para fazer a vossa vontade.

E a alma de Maria saiu de seu corpo, e voou aos braços de seu Filho, que a levou elle mesmo ao céo, onde foi recebido com as maiores aclamações de goso.

Os que adormeceram no quarto da SS. Virgem acordaram, e á vista do corpo defuncto da SS. Virgem, começaram a chorar amargamente. As tres virgens dispozeram o corpo para laval-o, mas de repente foi coberto de uma luz tão viva, que apenas a podiam tocar, porém de nenhum modo a podiam ver; e esta luz desapareceu quando o corpo estava envolto no vestido mortuario. Os Apostolos collocaram-no logo no ataúde, e o cortejo funebre se poz em marcha até o valle de Josaphat, nonde o Senhor mesmo havia ordenado que se depositassem os restos mortaes de sua Mãe até vir buscal-os.

João ia na frente, levando nas mãos a palma resplandecente. Pedro e Paulo levavam o feretro aos hombros. Pedro entoou o psalmo *In exitu Israel de Egipto*, e os outros continuavam-no em voz baixa.

Uma nuvem envolvia os Apostolos e o corpo da SS. Virgem de modo que se ouviam os canticos e não se viam os cantores. Os anjos iam dous a dous cantando com os Apostolos e enchendo o ar com uma musica celestial e suavissima.

Todo o povo de Jerusalem, commovido por uma melodia tão deliciosa, saiu da cidade, perguntando o que era aquillo.

E Maria que morreu, lhe respondiam; e os discipulos a levam fazendo ao redor do seu corpo a harmonia celeste que ouvis. A esta noticia um judeu dos principaes poz-se a tremer de raiva.



OS LEVITAS PURIFICAM O ALTAR

—Vêde ahí, exclamou elle, o tabernaculo d'aquelle que tanto nos tem conturbado; vêde os gloriosos obsequios que se lhe tributam.

E proferindo estas palavras atirou-se sobre o caixão para lançal-o por terra; porém os seus braços que seccaram de repente, ficaram como enervados. O povo ficou ferido de cegueira pelos anjos que iam na nuvem.

Entretanto o judeu preso pelas mãos e atormentado de terriveis dores, supplicou a Pedro que o livrasse de tão grande soffrimento.

—Tende piedade de mim, exclamava o desgraçado, assim como eu tive de vós, quando a creada vos accusava no atrio do Pontífice.

—Não tenho tempo de occupar-me

contigo, respondeu o Apostolo, porque estou occupado no serviço de Nossa Senhora; porém cre em Deus e na Virgem sua Mãe, e ficarás curado.

—Creio n'elles, disse o judeu, beijando o ataúde.— E no mesmo instante as suas mãos ficaram livres, e os seus braços, que tinham ficado seccos, recobriram o movimento.

—Toma este ramo, tornou Pedro, estende-o sobre o povo, e aquelle que crer, recobrirá a vista.

Quando chegaram ao valle, os Apostolos depozeram o corpo da SS. Virgem em um sepulcro semelhante ao do Senhor, e permaneceram junto do sepulcro chorando e entoando canticos sagrados e lugubres por espaço de tres dias.

Ao terceiro dia baixou dos céos uma nuvem resplandecente; ao redor do sepulcro sentiu-se uma fragrancia suavissima; ouviram-se no ar vozes celestes cantando, e Jesus appareceu rodeado de innumeraveis anjos.

—A paz seja comvosco, disse aos Apostolos.

—A gloria vos seja dada que obraes só maravilhas, lhe responderam.

—De que maneira pensaes vós que eu deva honrar minha Mãe?

Senhor, resuscitae-a, e collocae seu corpo junto a vós no céu.

—Levanta-te, disse Jesus, levanta-te, amada minha, vaso da vida, templo da gloria, para que teu corpo não participe da corrupção do sepulcro.

E a alma da SS. Virgem, reunida

ao seu corpo, subiu gloriosamente ao céu, levado pelos coros angelicos.

Tal é a lenda da Assumpção em seu singelo e natural estylo.

Esta lenda, que no seculo VII havia inspirado um delicioso poema a S. João Damasceno, era muito popular na idade media. Os pregadores, os artistas d'aquella epoca tinham gosto em amplial-a para referil-a e descrever os ultimos momentos e a morte gloriosa da Virgem Maria.

Tem sido representada tambem muitas vezes e pintada nas paredes, caixilhos, tapearias, e relicarios das nossas egrejas, onde se pôde vêr hoje, e se continuará a representar sempre de novo, para continuar celebrando a grandeza do seu triumpho, quando foi collocado junto ao throno de Deus e á direita de seu Filho, como disse S. Boaventura, sobre todos os coros dos anjos no reino celestial.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O alvéo dos ribeiros ficará secco na sua nascente

(Vid. pag. 33)

ESTA gravura refere-se á prophécia de Isaias contra o Egypto. Isaias, alludindo ao soccorro que os Judeus esperavam do Egypto e da Ethiopia, descreve tudo o que esse paiz terá que soffrer com a terrivel invasão de Sennacherih. Depois, passando a tempos mais afastados, fala do templo que Odias ha de edificar no Egypto, no reinado de Ptolomeu Philometor, narra a consternação de que aquelle reino será ameaçado por Antiocho Epiphania, anuncia a sua libertação pelos Romanos e mostra este povo idolatra abandonando por fim os seus erros para se converter á lei de Christo.

Entre as palavras do Propheta, notam-se as seguintes:

«O alvéo dos ribeiros ficará secco na sua crecença; tudo o que tiver sido plantado nas suas margens seccará e morrerá no proprio sitio.»

Os levitas purificam o altar

(Vid. pag. 39)

Esta gravura representa os antigos levitas preparando-se para purificar o altar.

RETROSPECTO

A Gerarchia Catholica

Está publicada a *Gerarchia Catholica*, ou o Anuario Pontificio para 1896. Começa pela chronologia dos Papas, segundo a ordem dos grandes medalhões em mosaico da basilica de S. Paulo.

Seguem-se os Cardeaes sob o nome de «collateraes e coadjutores» do Soberano Pontifice. Em seguida as Sés suburbicarias dos Cardeaes da ordem dos Bispos, em numero de seis, as Egrejas presbyteraes dos Cardeaes presbyteros, e as diaconias dos Cardeaes diaconos.

O logar e precedencia dos principes da Egreja é regulado segundo a ordem a que pertencem no Sacro Collegio e segundo a data da sua creação.

A dignidade de decano do Sacro Collegio pertence de direito ao primeiro Cardeal da ordem dos Bispos, que é actualmente o Cardeal Monaco La Valletta, creado em 15 de março de 1868.

Depois dos Cardeaes Bispos, vem os que, antes da sua creação, tinham já a dignidade episcopal. São os Cardeaes da ordem dos presbyteros. A *Gerarchia* menciona 50 d'estes Cardeaes, mas actualmente só existem 48, em consequencia da morte dos Cardeaes Graniello e Meignan.

Ha, enfim, 7 Cardeaes da ordem dos diaconos a que pertencem os principes da Egreja que, antes da sua creação, não estavam revestidos da dignidade episcopal e que pertenciam unicamente á prelatura ou ás Ordens religiosas.

A frente d'estes Cardeaes está actualmente D. Theodolpho Mertel, que tem 89 annos de idade, o decano, na idade do Sacro Collegio.

Actualmente ha 7 Cardeaes cuja creação remonta ao Pontificado de Pio IX, e 54 creados por Leão XIII.

Sob o ponto de vista da nacionalidade, ha presentemente 31 Cardeaes romanos e italianos e 39 de diferentes nações, entrando tres Cardeaes de origem estrangeira que pertencem á curia romana, a saber Ledochowsk, d'Hozenlohe e Steinhuber.

Ha no mundo catholico 13 patriarchas dos dois ritos: 854 arcebispos e bispos do rito oriental; 343 arcebispos e bispos titulares; 13 arcebispos e bispos sem titulo; 11 prelados *Nullius*, ao todo 1:285 dignitarios.

Leão XIII erigiu 2 sés patriarchaes, 29 arcebispadados, 89 bispados, 2 abbas *Nullius*, 2 delegações apostolicas, 55 vicariatos e 24 perfeituras apostolicas que assignalam o extraordinario desenvolvimento do catholicismo sob o actual pontificado.

A primeira parte do Anuario Pontificio termina pela lista das Ordens religiosas e de seus superiores os procuradores geraes.

No capitulo seguinte indica o Anuario o pessoal da Capella pontificia, depois os Cardeaes, arcebispos e bispos assistentes ao Solio papal, os prelados, camareiros, capellães, toda a *familia pontificia*, como para indicar que todos aquelles que teem um emprego qualquer, humilde ou elevado, junto do Papa, são parte integrante da familia pontificia, ou da côrte, como se diz nos Estados temporaes.

Em appendice vem a indicação das Congregações romanas, Secretarias, Tribunaes, onde se tratam os negocios de todas as Egrejas do mundo catholico.

N'este appendice ha uma cousa nova: a commissão pontificia para a união das Egrejas dissidentes. O prefeito d'esta commissão, composta de Cardeaes, é o Papa.

E' interessante a noticia do Anuario acerca da Universidade pontificia chamada Gregoriana. Fundada em 1582 por Gregorio XIII, e tendo sempre por professores homens eminentes pelo seu saber e virtude, a Universidade Gregoriana, que é uma gloria da Companhia de Jesus, a quem foi confiada desde a sua origem, não podia escapar á furia demolidora dos conquistadores de Roma em 1870. Os invasores da Cidade Eterna expulsaram os Jesuitas do Collegio Romano, onde estava installada a celebre universidade. Foi então esta Universidade transferida para o Collegio hungaro-germanico; em 1871 a Universidade Gregoriana só tinha 229 alumnos nas faculdades de theologia e philosophia. Pio IX adiccionou-lhe a faculdade de canones, e Leão XIII, pelo grande impulso que deu aos altos estudos, pela protecção especial que concedeu á Universidade Gregoriana, elevou-a a tal esplendor que no presente anno lectivo conta mais de mil alumnos de todos os paizes. Actualmente a Universidade Gregoriana conta 624 alumnos de theologia, 338 de philosophia e 65 de direito canonico.

Progresso do Catholicismo na Inglaterra

O Anuario catholico de 1896 traz interessantes informações sobre o catholicismo na Grã-Bretanha.

Ha 4 Cardeaes inglezes; 17 bispos na Inglaterra e no paiz de Galles e 7 na Escocia. Em toda a Inglaterra ha 3:014 sacerdotes servindo 1:790 egrejas, capellas ou missões. D'aquelles sacerdotes, 2:090 são seculares e 952 regulares. Ha, além d'isso, 1 arcebispo e 1 bispo titular.

A religião romana é professada por

41 pares da Inglaterra, Escocia e Irlanda, por 53 barões, 15 conselheiros, 3 deputados inglezes e 67 irlandezes.

A população catholica do reino unido comprehende 5 milhões e meio de fieis catholicos, sendo 1.500:000 para a Inglaterra e paiz de Galles, 365:000 para a Escocia e 3.500:000 para a Irlanda.

Ajuntando o Canada, a Australia, as Indias e outras possessões inglezas, a população catholica britannica eleva-se ao total de 10.250:000 almas.

Fanatismo maconico

Ha pouco a Sociedade catholica operaria de Monte Retondo celebrava a sua festa annual e, de bandeira á frente, desfilava pela rua. Esta bandeira, de côr branca, é ornada d'uma cruz com estas palavras no exergo: Fé, Esperança, Caridade.

Um mação, exasperado pela vista da Cruz, pegou d'uma espingarda e atirou apontando á bandeira, com risco de ferir os que a rodeavam.

O estandarte foi attingido, e o buraco feito pela bala será piedosamente respeitado como uma ferida d'honra.

O irascivel mação vae ser processado.

Condecorações pontificias

O Santo Padre, tendo conhecimento da coragem e dedicação com que os consules francezes na Armenia e paizes visinhos, procuraram, por occasião das ultimas desordens, impediros massacres dos armenios e da promptidão em os soccorrer, nomeou commendadores de S. Gregorio Magno os surs.: Gustavo Meyrier, consul em Diarbekir; Mauricio Carlier, consul em Sivas; Fernando Roque Ferrier, consul em Trebizonda; e cavalleiro da ordem de S. Silvestre o sur. André Panayta. (de nacionalidade gregã) consulado de Sivas.

Cabellos de Nosso Senhor

Em Constray vão celebrar-se festas para expôr á veneração publica uma insigne reliquia: uma parte dos cabellos de Nosso Senhor Jesus Christo. Esta reliquia foi dada ao conde Philippe d'Alsacia, e conserva-se n'aquella cidade desde o anno de 1279. Por occasião das proximas festas sahirá uma procissão, para a qual se fazem grandes preparativos.

Estatua a Joanna d'Arc

Foi ha poucos dias inaugurada, sob a presidencia do snr. Bispo de Pamiers, uma bella estatua em bronze de Joanna d'Arc, que foi collocada á entrada da igreja Saint-Velusien, em Foix. Foi offerecida á parochia por um generoso doador.

Um que os conhece

São dignos de se archivarem as seguintes palavras d'um antigo ministro do rei Humberto a seu filho, que lhe pedia licença para se alistar no exercito d' Africa: «Deixa que outros vão, porque não julgo que tenhas obrigação d'expor a tua vida em defeza de ladrões.»

O tal senador parece que conhece bem os senhores da Roma actual.

Irão os trappistas para Madagascar?

Um corre-pendente do *Figaro* teve a honra de ser recebido pelo Superior da Trappa em Staoneli. O jornalista perguntou ao veneravel religioso se os seus Padres iriam a Madagascar. Este respondeu:

—E' o meu maior desejo, porque intendo que os que fizeram voto de abnegação devem ser os primeiros no perigo. Madagascar é insalubre e as hecatombes humanas, que lá se produzem, não obstan a que os leigos francezes lá se instalem. E' necessario dar exemplo, e quem melhor do que os nossos Padres e Irmãos? Veja o que elles fizeram em Madagascar e os magnificos resultados que obtiveram. A nossa ida a Madagascar será resolvida pelo nosso Superior Geral com os abbades que compõem o conselho da Ordem.

—Não acha Vossa Reverencia extraordinario que o governador Laroche, que do catholicismo se passou ao protestantismo, recorresse ás Ordens catholicas?

—O snr. Laroche,—respondeu o superior—é dotado d'uma intelligencia superior e tem o sentimento da justiça. Os nosso Padres, que estavam aqui quando elle era prefeito d'Argel, puderam apreciar-o. Muitas vezes jantou com elles. Se passou para o protestantismo tanto peor para elle. Mas isto não é motivo para que recusemos o seu convite.

Mas iremos a Madagascar? Não está resolvida esta questão; é certo porém que, se fôr resolvida affirmativamente, é necessario que o governo nos auxilie. Devemos chamar os trappistas de França, porque os nossos Padres e Irmãos de Stoaneli, que são 100, são, na maxima parte, velhos e não supportariam a brusca mudança de clima.

—Não receia os methodistas inglezes, ha muito instalados em Madagascar?

—Não. Onde quer que os religiosos catholicos appareçam, o protestante fica vencido. O que é muito para temer é o judeu. Se o deixarem, breve lhe pertencem as riquezas da ilha e suas melhores terras.

Os armenios catholicos

Tendo muitos armenios catholicos sido levados pelo terror a abjurar a

sua religião, convertendo-se ao islamismo, o patriarcha armenio Mons. Azarian dirigiu uma queixa ao Sultão, pedindo-lhe mantivesse a liberdade de consciencia, que tantas vezes o governo tem affirmado garantir.

O Sultão respondeu que tinha expellido ordens formaes para que fosse negada a conversão aos catholicos armenios, visto que só o terror a isso os compellia.

A maçonaria desmascarada

La Rive, adversario implacavel da maçonaria, percorre as principaes cidades de França fazendo conferencias anti-maconicas em que desvenda as torpezas da seita.

Ultimamente fez em Lyão uma conferencia, na qual referiu que tinha visto a imagem de Satanaz e que o snr. Bispo de Grenoble tem em seu poder um instrumento de tortura usado nos triangulos palladicos para profanar as hostias consagradas. As lettras I N R I que encimam a cruz e que para o rosa-cruz significam *Igné Nature renouvar integrá*, tem no palladismo a seguinte significação: *In Nomine Regis Inferni*. Revelou a existencia n'aquella mesma cidade de lojas mixtas onde, a pretexto do culto da natureza, reina a mais monstruosa devassidão.

Congressos em França

Preparam-se os seguintes congressos que hão de reunir em Reims este anno:

Congresso da associação catholica da juventude franceza; congresso dos circulos catholicos; congresso operario christão e peregrinação operaria; reunião regional das conferencias de S. Vicente de Paulo; congresso de canto-chão e de musica religiosa; congresso da ordem terceira de S. Francisco; assembleia geral das associações religiosas e das confrarias; congresso catholico nacional; congresso da mocidade catholica; congresso dos Padres adoradores do Santissimo Sacramento; assembleia dos agricultores de França; congresso dos jurisconsultos.

E' consoladora esta vitalidade.

A Igreja e os operarios

Monsenhor Douerloux, Bispo de Liège, fundou uma sociedade de ecclesiasticos denominados capellães do trabalho, que se dedicam exclusivamente ao serviço dos interesses materiaes e moraes dos operarios com a coadjuvação de seculares caritativos.

Vivem para isso entre os operarios, frequentando as fabricas, as associações, as bolsas de trabalho, as escolas, as lojas. Fazem conferencias, instruindo os operarios no que respeita a technologia agricola e industrial. Dão-lhes conta das melhores instituções de

previdencia ou de caridade, cooperação ou d'outras que lhes podem ser uteis.

A sua propaganda é efficaz, afastando muitos operarios das aggremações socialistas e anarchistas, a ponto de merecerem os elogios até de jornaes anti-catholicos.

Boa gente:

No Funchal, na Madeira, ha uma meia duzia de desgraçados que fazem gala de anarchismo, tomando o sobrenome de anarchistas como Pallas, Caserio, etc. Quasi todos são bem conhecidos por terem figurado no registo policial com varias proezas. Ainda ha pouco um, que dá pelo nome de Alberto Pallas Camaoho, foi accusado de estupro. Não ha duvida; boa gente estes modernissimos reformadores da sociedade!

Que Nosso Senhor se compadeça d'elles! fazendo baptizar com sobrenomes semelhantes seus filhos.

Honras a religiosos

A sociedade nacional dos antiquarios de França acaba d'inscrever como seus socios correspondentes os revs. Padres Sejourne, Dominicano; Germer Durand, Assumpcionista, e Delattre, missionario d'Argel.

A eleição d'estes tres religiosos foi feita, não por votação segundo o uso, mas por aclamação, em homenagem ao merito dos candidatos, e sem duvida tambem para protestar contra as perseguições que ameaçam as Ordens religiosas em França.

Conferencia d'um surdo-mudo

O surdo-mudo Francisco Michelotti acaba de fazer uma conferencia em Roma, espectáculo verdadeiramente novo e que prova quanto adeanta na Italia o ensino dos surdos-mudos, á frente do qual se encontram n'aquelle paiz os Padres das Escolas Pias, discipulos e imitadores do celebre Padre Pendola.

A heroica Irmã Collecta

A heroica Irmã Collecta, victima das calumnias da maçonaria e da jacobinagem, foi condemnada a pagar as cus-

tas do processo, que excedem a 700.000 reis. A congregação das Irmãs Hospitaleiras, a que ella pertence, é, como se sabe, pobre, e vê-se bastante embaraçada para pagar esta avultada quantia.

Não abrimos subscrição para este fim, porque a lei nol-o prohibe. Mas, confiados na caridade dos nossos leitores, pedimos-lhes que enviem á Congregação das Irmãs Hospitaleiras alguma esmola para a ajudar a pagar essa importante quantia.

No Porto ha casas das Irmãs Hospitaleiras (rua dos Martyres da Liberdade, 237) e por certo se prestarão a receber qualquer quantia para esse fim.

O dedo de Deus

Acerca dos revezes que os italianos estão soffrendo na Africa, escrevem de Roma a um jornal francez:

«As espingardas dos choans são os remingtons dos zuavos pontificios vendidos em 1872 aos abyssinios. E' com estas armas, que ainda conservam a titula e as chaves do Papa-Rei, que os espoliadores são vencidos. O castigo não pode ser mais manifesto. Além d'isto, foi a partir do dia 20 de setembro ultimo, em seguida ás suas festas cynicas organisadas contra o Papa, que começaram a soffrer revezes na Africa.»

Um jornalista que se faz franciscano

Segundo diz o *Oriente Seraphico* fez-se religioso franciscano o snr. Carlos Rubinson, redactor principal do *North American Review*, dos Estados Unidos, um homem de talento e muita cultura.

Esperava-se para breve a sua nomeação de sub-secretario d'Estado.

O centenario de Clovis

Sua Santidade acaba d'enviar uma carta ao Cardeal Arcebispo de Reims, relativa ao 14.º centenario do baptismo da nação franceza em Reims, na pessoa do seu rei, Clovis,—côntenario que se celebra este anno.

A carta do Papa tem uma grande

importancia e mostra sempre a serenidade com que o Santo Padre separa os actos da maçonaria no poder da França catholica. Concede á França o excepcional favor d'um jubileu nacional.

As festas do centenario realizar-se-hão no mez d'outubro, em Reims, e por essa occasião se celebrará alli um grande congresso catholico, que principiará no dia 25 e terminará no dia 30 do referido mez.

Os catholicos do norte da França, que celebram um congresso todos os annos, unir-se-hão este anno áquella solemne assembleia da França christã.

O Papa e os catholicos belgas

O Cardeal Rampolla deu instrucções aos Prelados belgas ácerca da acção commum dos catholicos na resolução das questões pendentes. Prescreve, como não podia deixar de ser, que essa acção tenha sempre como ponto de partida e como invariavel norma as ordens que os Bispos entendam conveniente dar aos fieis.

O veneravel Idesbaldo

A revista *Analecta Judis Pontificii* publica muitos e curiosos documentos ácerca do veneravel Idesbaldo, da Ordem de Cyster, e abbade do mosteiro das Dunas, nos Paizes Baixos, venerado alli como advogado nas enfermidades rheumaticas e articulares. Dá conta de que seculos depois da sua morte foi visto o seu cadaver em perfeito estado de conservação pela infanta D. Isabel Clara Eugenia, filha de Philippe II, governadora dos Estados de Flandres.

Centenario de Santo Affonso Maria de Ligorio

Já está nomeada a commissão que preparará as festas do segundo centenario de Santo Affonso de Ligorio. E' composta do Cardeal Parochi, vigario de Roma, presidente; do rev.^{mo} Padre Raus, geral dos Redemptoristas; do professor Tomassetti, do conde Carlos Sautuci, do Padre Berthe, redemptorista; do commendador Tolliet e do professor Tabarelli.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1.500 reis—Estados da India, China, e America, 1.5280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno.

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Ficara, 74—PORTO.